Terra sem promessas

A década de 90 está chegando ao fim e já se pode dizer que será marcada pela redução substancial da renda dos produtores rurais

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

Apesar do expressivo aumento na produção de algumas lavouras significativas, como algodão, café e soja, e da recuperação dos preços de produtos como arroz, feijão e milho, a renda bruta dos produtores rurais, no que se refere às lavouras, se manteve praticamente estável em relação ao ano anterior.

Como no ano anterior, os resultados monetários da atividade não foram iguais para todas as lavouras. Mais ainda, enquanto que em 1997 13 produtos registraram variação positiva, em 1998 apenas oito apresentaram aumento. O algodão conseguiu gerar uma renda maior (18%) para seus produtores, em decorrência da excelente safra colhida (46%), que, entretanto, provocou substancial redução dos preços. Entre os alimentos básicos, o feijão gerou renda 41% maior, nesse caso em função da substancial redução da colheita (-7%) que possibilitou a alta dos preços recebidos.

Uma economia complexa

Esses exemplos, por assim dizer extremos, nos recordam como é complexa a economia da produção agrícola. Safras substanciais quase sempre resultam em acentuada queda de preços; safras

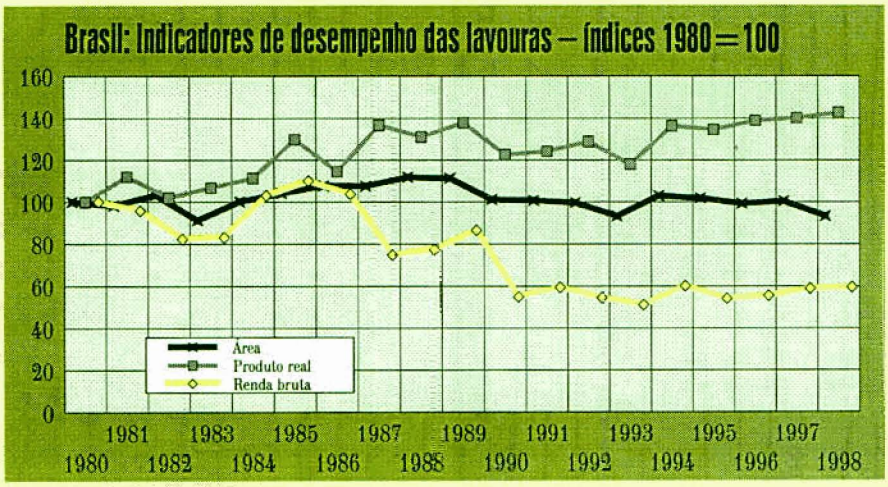
E-mail: mjcyhlar@fgv.br

Brasil – lavouras selecionadas

Variações % da produção, preços e renda bruta

Produtos	*Produção*			*Preços*			*Renda bruta*		
	97/96	98/97	90-98/80-89	97/96	98/97	90-98/80-89	97/96	98/97	90-98/80-89
Algodão em caroço	-19,46	45,84	-29,93	12,63	-19,39	-48,89	-9,29	17,57	-63,93
Amendoim em casca	-8,91	32,63	-43,56	39,04	-26,09	-38,52	26,66	-1,97	-65,88
Arroz em casca	- 7,01	16,09	-1,96	1,87	18,88	-49,58	-5,27	-0,24	-50,09
Banana	4,29	5,51	16,33	-21,10	1,35	-9,49	-17,71	-4,24	5,40
Batata-inglesa	2,01	4,46	21,68	18,85	4,18	-41,12	21,24	-0,47	-27,11
Cacau	11,01	1,05	-16,50	30,51	8,52	-66,26	44,88	7,37	-71,63
Café em coco	12,82	44,37	-11,13	33,29	-16,64	-50,58	16,20	20,34	-53,63
Cana-de-açúcar	3,46	0,34	32,78	1,75	-1,78	-45,41	5,27	-1,45	-24,32
Cebola	- 8,20	5,79	25,51	167,25	-40,12	-39,45	145,34	-43,59	-23,39
Feijao em grão	5,97	-26,98	16,44	-6,19	93,48	-47,21	-0,59	41,28	-38,98
Fumo em folha	31,61	-17,73	27,33	-11,27	-0,92	-4,94	16,78	-18,49	22,36
Laranja	5,01	0,11	49,04	17,62	6,81	-43,42	23,51	6,93	-22,97
Mamona	120,92	-85,24	-66,95	-11,84	-11,78	-59,43	94,76	-86,98	-86,73
Mandioca	-1,14	-18,50	0,87	-6,12	-11,14	-42,75	-7,19	-27,57	-42,42
Milho em grão	7,51	-15,33	34,20	-21,76	13,61	-48,01	-15,88	-3,81	-30,53
Pimenta-do-reino	-36,60	10,07	-12,83	80,11	49,88	-63,31	14,19	64,97	-72,02
Sisal	12,23	-12,78	-31,38	10,77	-14,23	-55,10	24,31	-25,19	-70,61
Soja em grão	12,17	18,64	41,54	10,53	-21,39	-52,45	23,99	-6,74	-33,12
Tomate	- 1,27	1,94	33,81	-7,30	30,17	-39,04	-8,49	32,70	-17,77
Trigo em grão	-27,34	8,96	-33,35	-30,75	-8,44	-64,07	-49,68	-16,65	-74,75
Uva	22,82	-18,07	22,78	87,08	71,77	-56,67	129,77	40,87	-46,04
Total							6,09	1,01	-38,35
Alimentos							-7,16	-2,13	-41,09
Grãos							0,02	0,68	-41,97

Fonte: produção, IBGE; preços, IBRE/CEA. Elaboração: FGV/IBRE/CEA.



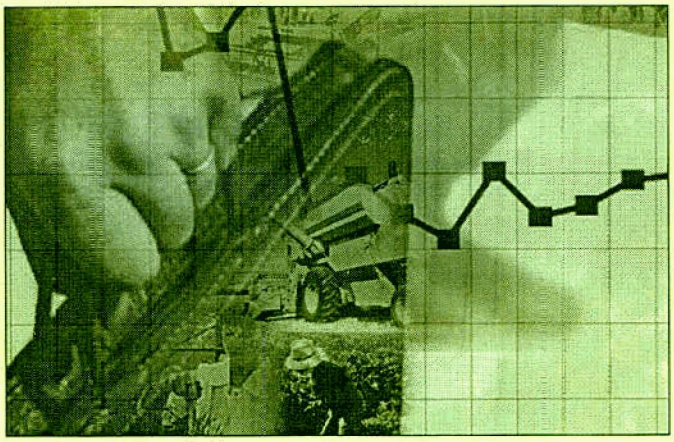
Enquanto em 1997 13 produtos registraram variação positiva, em 1998 apenas oito apresentaram aumento. O algodão conseguiu gerar uma renda maior (18%) para seus produtores, decorrência da excelente safra colhida (46%), que entretanto reduziu substancialmente os preços.

escassas provocam altas significativas. Em um dos casos a rentabilidade do agricultor pode ser afetada negativamente; no outro é o consumidor que sofre com a falta de produtos e preços mais elevados, e nada garante que em termos de renda obtida o produtor rural se beneficie. A abertura do mercado conseguiu até certo ponto minorar os prejuízos para o consumidor, ao permitir a entrada de importações baratas. Mas isso ao custo de crescentes dificuldades para o agricultor nacional.

Boa parte desse efeito benéfico da abertura de mercado foi condicionada pela política de sobrevalorização cambial. Agora, com o novo câmbio, a situação se tornará diferente, e se é possível prever que os exportadores serão beneficiados, as importações já não representarão alívio para os consumidores. Os benefícios do novo regime cambial servirão mais para compensar os agricultores que produzem para o mercado externo das baixas cotações que aí vigoram na atual conjuntura, não havendo perspectiva de ganhos líquidos significativos. Isto para não falar na alta dos insumos, que dependem de matérias-primas importadas, que exercerão impacto significativo nos custos de produção da próxima safra.

Menor renda

Observando a renda agrícola sob uma perspectiva de prazo mais longo, verifica-se que a década de 90 registrou substancial retração ante a anterior. Em média a renda bruta das lavouras caiu 38% entre os dois períodos, compensando os ganhos de produtividade cuja variação apresenta resultado semelhante. A queda da renda foi generalizada, pois apenas dois produtos (fumo e banana) registraram aumentos de renda entre os dois períodos. Nas demais 21 lavouras acompanhadas, o que se viu foram reduções que variaram de -18% para o tomate a -87% para a mamona. Produtos importantes registraram reduções significativas, como cana-de-açúcar (-24%), milho (-30%), soja (-33%), feijão (-39%), arroz (-50%) e algodão (-64%).



Interessante observar que se a renda bruta registrou queda generalizada, a produção agrícola apresentou um desempenho bem mais satisfatório. A produção de diversas lavouras, como laranja, soja, milho, fumo e feijão, dentre outras, cresceu significativamente. Logo foram os preços que responderam primordialmente pelo desempenho negativo da renda bruta.

Dentre os fatores que determinaram a retração da produção, deve-se apontar a abertura ao mercado externo, nos casos do trigo e do algodão principalmente, e episódios de seca no Nordeste, pois de modo geral o clima nos anos 90 foi bem mais favorável do que nos anos 80.

Dois fatores exerceram um efeito positivo sobre a produção, além do clima: a redução no preço dos insumos – que contribuiu para minorar as dificuldades dos produtores ao reduzir seus custos de produção – e a tecnologia, sobretudo com sementes mais produtivas e formas de cultivo como o plantio direto. Ao longo dos anos 90, a tendência da relação de trocas entre os preços dos produtos das lavouras e os preços dos insumos registrou tendência ascendente.

A década de 90 está chegando ao fim e já se pode dizer que será marcada pela redução substancial da renda dos produtores rurais. Do ponto de vista da produção agrícola o quadro é um pouco mais animador. Mas se o setor tiver que continuar cumprindo suas tarefas tradicionais de abastecer o mercado consumidor e gerar renda em moeda estrangeira por meio das exportações, além de funções novas defendidas por respeitados analistas como a de gerar empregos e contribuir para a preservação do meio ambiente, muito ainda terá que ser feito para permitir ao agricultor obter uma renda digna da venda dos frutos da terra.

mjcyhlar@fgv.br